

Reivenção das pérolas

Arrojo e simplicidade

Editorial



A classe e a intemporalidade das pérolas nunca sai de moda. Esta estação, os criadores resolveram reinventar este material orgânico e transformá-los em estrelas da joalheria. As grandes inovações são os formatos, tamanhos e cores de que as pérolas se revestem, bem como as pedras e outras gemas que lhes dão vida, em peças de luxo únicas. Os tamanhos gigantes e as formas arrojadadas são outras das tendências da joalheria que,

quando combinadas com a sofisticada simplicidade das pérolas, resultam nos casamentos únicos e surpreendentes que as produções desta edição da *VIP Jóias* revelam.

As jóias não fogem à regra da moda: nada se cria, nada se inventa, tudo se recria. Apesar disso, a opulência da Rússia dos czares nunca foi, até hoje, igualada. Se dúvidas tivéssemos, esta seria a melhor altura para as tirar: a presidência portuguesa da União Europeia trouxe a Lisboa o próprio presidente da Rússia, que inaugurou a exposição do Museu Hermitage, no Palácio da Ajuda. Aí podemos ver ao vivo as fantásticas jóias imperiais dos Romanov, símbolo da opulência da corte russa, que nesta revista também lhe mostramos.

Enquanto lê esta edição da *VIP Jóias* decorre o concurso que, todos os anos, levamos a cabo para premiar criadores de jóias. Trata-se de uma iniciativa inédita a nível nacional, que já levou ao conhecimento do público nomes que, acreditamos, irão fazer escola. Foi, por isso, com especial satisfação, que vimos o Museu da Presidência da República promover um concurso de jovens criadores de jóias subordinado ao tema dos símbolos nacionais. Apadrinhado pela primeira-dama, Maria Cavaco Silva, distinguiu dois dos mais recentes vencedores do concurso *VIP Jóias*: Susana Martins e Paulo Vale. O mérito é deles, a satisfação por esta distinção é partilhada por nós e por si, leitor.

Cristina Ferreira de Almeida

Cristina Ferreira de Almeida
(Directora)



Miniaturas reais

Alfinete em brilhantes com gravuras em marfim foi uma das jóias vendidas, recentemente, pela princesa Elizabeth da Jugoslávia num concorrido leilão, na Christie's, em Londres.



Igualmente valioso e comprado por um preço exorbitante foi o alfinete de diamantes que pertenceu a Jorge III.





parece-nos que a prática desta arte da joalheria não deve ser tarefa fácil. É muito exigente em imaginação e na criação de novidade; em rigor de execução e na beleza que necessita de transmitir. Sobretudo em Portugal, onde ela detém tradições tão antigas e tão honrosas e onde a competição entre aqueles que a exercem não é para brincadeiras...

Mas, tiradas todas estas honrarias que Paulo do Vale já possui, há na sua arte de joalheiro um outro aspecto que muito o valoriza. Ele é um pioneiro naquela que agora está a desenvolver. Um grande pioneiro! Foi dele a inspiração feliz de organizar o "casamento" entre o ouro e uma rocha que é tão comum aqui nas ilhas. Tão comum que está intimamente ligada à sua própria formação. O basalto.

Está nisto um grande valor de Paulo do Vale! Ele foi o primeiro a concretizar esse casamento. Mas, certamente, não será o último. Ele é um pioneiro e tal como todos os outros em todos os tempos, poderá estar a "abrir" um valioso filão de um artesanato regional do mais alto gabarito, cuja expansão ninguém poderá determinar os respectivos limites!

No longo dos séculos, tal como muitos outros açorianos que souberam criar e fazer coisas novas e diferentes nestas ilhas, o jovem Paulo do Vale, paulatinamente naquela sua oficina pequena e quase escondida, está também a enfileirar nessa nobre galeria. É por isso que ele é merecedor da nossa admiração e da nossa gratidão.

Ezequiel Moreira da Silva



SANGE NOVO

Colar em prata,
ouro e basalto



Pendente em ouro, prata,
basalto e diamante



Paulo Vale com os croquis
que mostram o antes e as
jóias da sua autoria

Ouro e basalto dão prémios a Paulo Vale

Jovem *designer* açoriano, Paulo Vale conta já com dois prémios no seu currículo. Além do ouro gosta de trabalhar com basalto, o que torna o seu trabalho mais inovador

Paulo Vale começou a interessar-se por jóias por volta dos 18 anos. Fez a sua formação profissional em ourivesaria e *design* de joalheria. A carreira de *designer* foi construída aos poucos. As suas peças de eleição têm de ter ouro e platina, mas como

açoriano que é gosta de usar o basalto, o que lhe valeu o prémio Inovação na edição da nossa revista Jóias VIP 2006. "Prefiro trabalhar o ouro e algumas peças em platina, mas também trabalho em prata."

O facto de ser açoriano con-

diciona, sim e não, a sua carreira, como diz: "A minha colecção com o basalto correu muito bem por ser dos Açores, mas condiciona, pois para ir aos sítios próprios, tenho que apanhar um avião. Acaba por ser muito dispendioso."

Neste momento, as suas jóias

podem ser vistas no Museu da Presidência da República, em Lisboa e em algumas galerias de arte, mas não só. "As minhas jóias são vendidas na Terceira, em São Miguel, Funchal, Faial e em algumas ourivesarias no Norte do País, nomeadamente, em Viana do

em foco



PAULO DO VALE

UM JOALHEIRO PIONEIRO

Paulo do Vale - de seu nome completo Paulo Alexandre Bettencourt do Vale - é um joalheiro açoriano nascido aqui em Ponta Delgada, na freguesia de S. José. E, agora, aos 37 anos é, também, um joalheiro de Portugal.

Desde 1993 e depois de ter completado o seu curso de Joalheria e Cravação no CINDOR - Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoria do Norte, Paulo do Vale nunca mais acabou de ganhar prémios em todas as suas participações em manifestações nacionais e internacionais da joalheria portuguesa. Ele é por tudo isso, já bastante conhecido, reconhecido e enaltecido. De tal maneira que teve já a oportunidade de oferecer ao actual Presidente da República uns botões de punho saídos da sua imaginação e arte e, à "Primeira-dama de Portugal", da mesma maneira, uns brincos.

Paulo do Vale é fornecedor da Presidência da República e Avaliador e Ensaaiador Oficial da Casa da Moeda. É evidente que todas estas coisas não acontecem e não se passam de maneira indiferente para qualquer açoriano que se preze e delas tenha conhecimento. Elas enaltecem-no e contribuem para a formação daquele gosto muito próprio de bem sentirmos esta nossa Terra.

